

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

DEZEMBRO 2019

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>A Economia Catarinense Produziu Bons Números em 2019</i>	5
1 QUADRO RESUMO.....	7
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	9
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	14
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	16
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	17
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	18
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	19
7.8. MERCADO DE TRABALHO	20
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	21
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	22
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	25

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,162 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2019, está estimada em 3,841 milhões de pessoas sendo que 94,2% delas estavam ocupadas. Desses, 52% estavam empregados no setor privado (87,7% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,4% eram empregados domésticos, 10,1% empregados no setor público, 5,2% eram empregadores e 21,7% trabalhavam por conta própria.

A taxa de desocupação está em 5,8%, a mais baixa do País. Em relação ao segundo trimestre do ano, a taxa caiu 0,2 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 0,4 ponto percentual. Foram 9 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 222 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 42,3 mil pessoas, ou 1,1% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, número maior em relação ao trimestre anterior. O percentual é o menor do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de outros 3,8%, nos 12 meses encerrados em setembro de 2019. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz a atualização da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses tendo por base os indicadores disponíveis até setembro de 2019, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa para o ano de 2018. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *A Economia Catarinense Produziu Bons Números em 2019*

O ano que passou foi um ano de muitos desafios. O governo estadual teve que enfrentar um ajuste fiscal difícil e adotar medidas que por vezes desagradaram segmentos específicos da sociedade. Muito foi feito e os resultados já evidenciam o êxito de muitas ações. O resultado primário e nominal das contas públicas de 2019, apresentados nesse boletim, entre outros indicadores fiscais, comprovam o resultado positivo desses esforços. Ainda muito precisa ser feito, mas o caminho para uma ampliação sustentável dos investimentos já está pavimentado.

A economia ajudou muito. Foi uma sucessão de indicadores positivos que não somente comprovaram a capacidade da economia catarinense de superar desafios, como também de situá-la entre as mais dinâmicas e competitivas do País.

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, baseado nos indicadores dos quatro trimestres encerrados em setembro de 2019, com base no mesmo período anterior, cresceu 3,8%. Foi o terceiro ano de crescimento próximo dos 4%, quando a economia nacional cresceu em torno de 1%. O índice se manteve próximo da estabilidade quando comparado ao estimado com os dados para o período terminado em junho, mas ficou acima do crescimento de 3,6% de 2018.

A desempenho dos diversos segmentos econômicos, apresentada com maiores detalhes nesse boletim, comprova essa liderança. Os últimos números divulgados da indústria, por exemplo, colocam SC na terceira

posição entre os Estados que mais cresceram nos últimos 12 meses encerrados em outubro, apenas superada pelo Paraná e Rio Grande do Sul. Nessa mesma comparação, o comércio varejista estadual foi o que mais cresceu no ranking dos 14 maiores estados e Distrito Federal. Da mesma forma, o setor de serviços teve o maior crescimento do Sul e o segundo maior do País.

Essa performance econômica colocou SC na liderança na geração de empregos formais dos 14 maiores estados e Distrito Federal. Nesses últimos 12 meses até novembro, a geração de empregos cresceu 3,6%, ou 71,6 mil novos postos. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, superado apenas por SP e MG. Novembro foi o sexto mês consecutivo de crescimento do emprego e o nono do ano. Com o resultado do mês, o Estado acumula a geração de 95.393 novos postos em 2019. É também, nessa comparação, o terceiro maior saldo do País e conquistou a maior taxa de crescimento do País no ano.

A taxa de formalização continua sendo a mais alta do País com 87,7% dos empregados com carteira assinada no setor privado. O desemprego caiu em relação ao ano passado, sendo a taxa de desocupação no Estado a mais baixa do País.

Vale ainda destacar que SC se manteve, em 2019, como o segundo Estado mais competitivo do País, apenas superado por São Paulo. Foi o terceiro ano consecutivo que o Estado ocupa essa posição. O Ranking

de Competitividade dos Estados é realizado através de parceria entre o Centro de Liderança Pública e a Tendências Consultoria Integrada.

Outro dado econômico relevante a ser destacado, foram os dados do Pib de 2017, divulgados em novembro pelo IBGE, que elevou a economia estadual a 6ª maior do País. Naquele ano, o Estado cresceu 4%, ligeiramente abaixo dos 4,2% estimados pela SDE. O valor atingiu R\$ 277,2 bilhões. O PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior do País.

Os dados finais de 2019 deverão continuar apresentando bons resultados. A economia está aquecida e todos os indicadores apontam que as vendas de final de ano deverão ser maiores que a dos últimos anos. As exportações, que estão desacelerando, estão sendo em parte compensadas pelo forte crescimento das vendas de carnes suínas e de aves. Os números da construção civil também continuam melhorando e já apresentam um crescimento mais consistente e com tendência de alta. Também o verão deverá trazer mais turistas para o Estado, impulsionando o crescimento econômico de várias atividades relacionadas.

Para 2020, portanto, espera-se dados ainda melhores. Grande parte dos agentes do mercado e instituições públicas e privadas estão ajustando para cima as previsões de crescimento da economia nacional.

Após a aprovação da reforma da previdência, o foco passou para medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos. Também muitas outras reformas e ajustes estão em curso, o que vem gerando um crescente otimismo nos segmentos empresariais e na sociedade em geral. Além disso, a inflação e os juros estão em níveis historicamente baixos e a concessão de crédito vem aumentando a cada dia. Isso tudo abre caminho para um crescimento mais consistente e sustentável da economia nacional.

Com isso, a economia catarinense deverá ser ainda mais estimulada, já que está muito atrelada a economia nacional. Os desafios continuam. Muito ainda precisa ser feito. Mas há muito a ser comemorado.

Que 2020 seja um ano feliz e próspero a todos.

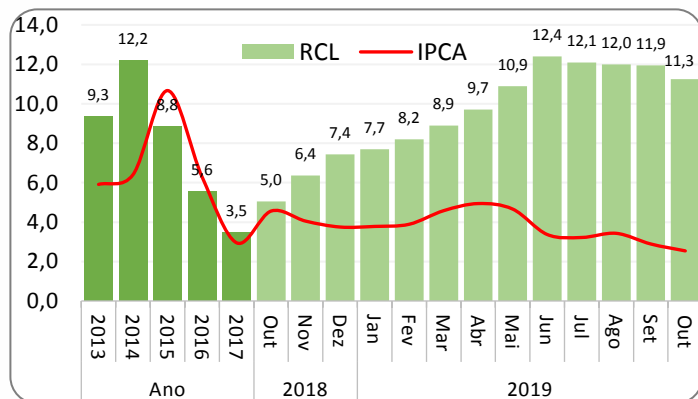
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

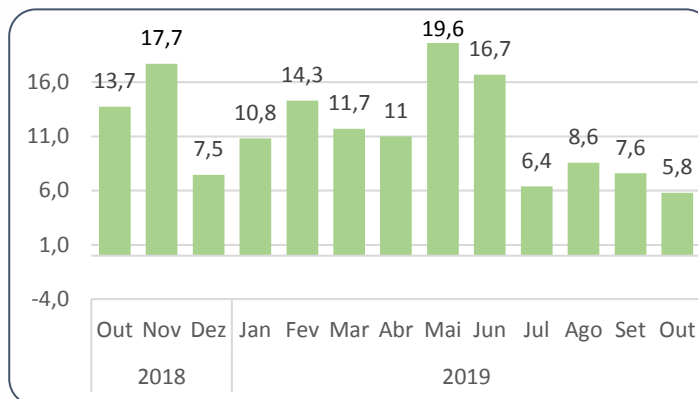
	Mês de Referência 2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)		Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
					Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro		11,3	1,5	5,8	11,1	11,3
Receita Tributária - RT	Outubro		13,8	-0,4	4,8	12,6	13,8
ICMS	Outubro		14,0	-0,3	5,1	12,9	14,0
Receita Líquida Disponível - RLD	Novembro		12,4	2,7	6,6	12,7	12,4
PIB 2019 - Estimativa SDE	Setembro		3,8				3,8
Empregos com Carteira Assinada	Novembro		3,6	0,5		4,8	3,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Outubro		2,6	-0,6	-1,6	2,6	2,6
Exportações	Novembro	-2,3		-2,0	-14,6	-3,7	-2,3
Importações	Novembro		7,7	-18,8	-4,6	7,6	7,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Outubro		9,2	0,7	12,5	9,6	9,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Outubro		11,9	0,9	13,5	12,1	11,9
Volume de Serviços	Outubro		2,2	3,7	0,4	1,9	2,2
Venda de Veículos Novos	Novembro		3,6	-5,4	4,6	2,8	3,6
Consumo Aparente de Cimento	Abril		4,0	6,8	11,0	8,3	4,0
Vendas de Óleo Diesel	Outubro		5,0	12,4	13,3	5,7	5,0
Consumo de Energia Elétrica	Setembro		4,0	-1,6	1,9	4,3	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Novembro		3,3	0,5		3,1	3,3
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Dezembro		10,8	-2,5	4,1	8,3	10,8

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ OUTUBRO (%)

	VAR. ACUMULADA 12 MESES Base: igual período anterior	VAR. MENSAL Base: mesmo mês do ano anterior
	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	11,3	5,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	11,5	4,8
Receita Tributária (RT)	13,8	4,8
ICMS	14,0	5,1
IPVA	11,4	-3,8
ITCMD	22,0	
IRRF	6,4	-1,2
Outras Receitas Tributárias	21,2	15,8
Transferências Correntes	3,7	11,0
Outras Receitas Correntes	4,5	-6,0
DEDUÇÕES (II)	11,9	2,7

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL SE MANTÉM ABAIXO DOS DOIS DÍGITOS

A taxa de crescimento da Receita Corrente Líquida (RCL) está desacelerando desde junho. O valor atingiu R\$ 2,1 bilhão em outubro, 1,5% maior que o arrecadado em setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2018 cresceu 5,8%. Foi o quarto mês consecutivo do ano em que a taxa de crescimento ficou abaixo dos dois dígitos. Parte dessa queda nominal deve-se a queda na taxa de inflação.

Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, a RCL cresceu 11,3 %, quando comparado ao período anterior. A inflação no mesmo período atingiu 2,5%. A taxa tem variado acima da inflação desde outubro passado.

BAIXO CRESCIMENTO DAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES IMPACTA A RCL

Os dados mais detalhados dos componentes da RCL disponibilizados pela Secretaria da Fazenda até outubro, mostram que o crescimento de 11,3% dessa receita até outubro, deve-se ao crescimento de 11,5% das receitas correntes e de 11,9% das deduções.

Apesar do crescimento de 13,8% das receitas tributárias naquele período, o desempenho das receitas correntes vem sofrendo o impacto do baixo crescimento das transferências correntes e de outras receitas correntes.

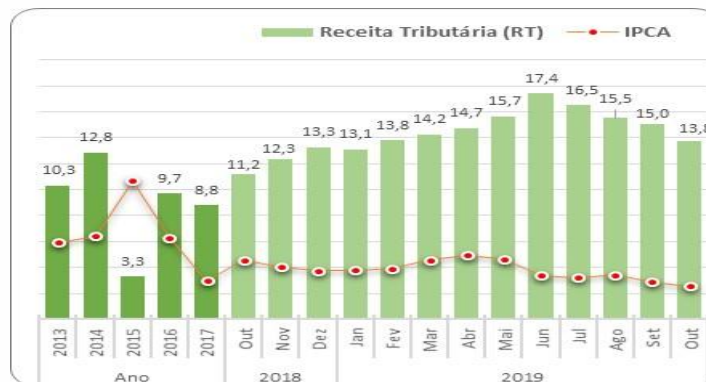
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
OUTUBRO DE 2019 (EM R\$ / MILHOES)**

	Outubro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.444,4	28.771,2
ICMS	1.976,0	23.552,1
IPVA	175,9	1.938,1
ITCMD	34,3	338,1
IRRF	132,5	1.635,9
Outras	125,7	1.307,1

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



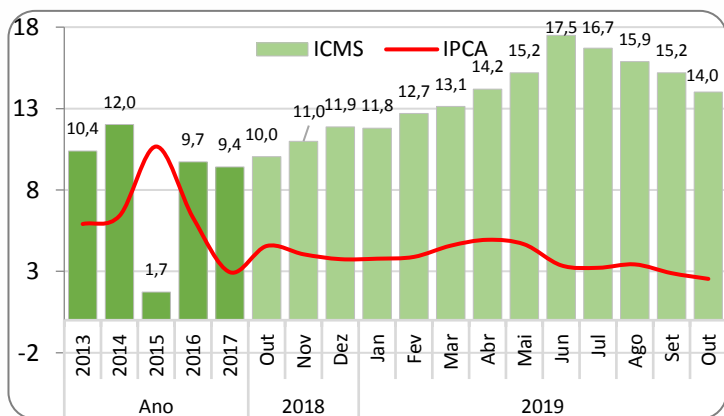
RT RETRAI NO SEMESTRE

A RT vem crescendo menos nos últimos meses. Os indicadores anualizados da economia estadual mostram uma ligeira desaceleração entre junho e setembro, mas o impacto nas receitas possivelmente se explica pela inflação em queda e pela base alta de comparação. As taxas de crescimento caem em qualquer base de comparação.

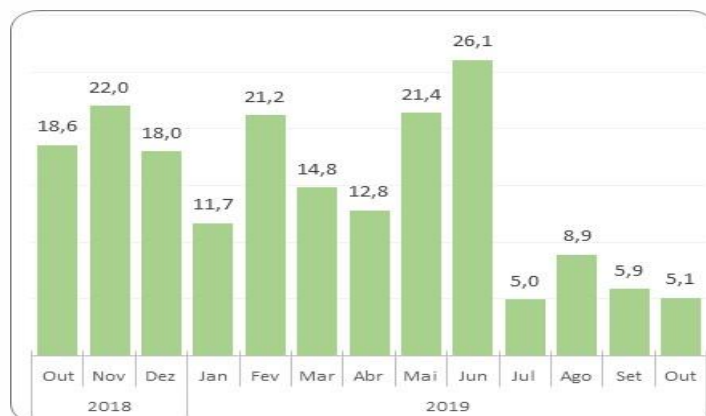
O valor de R\$ 2,444 bilhões de outubro é 0,4% menor que o arrecadado em setembro. Quando comparado com outubro de 2018, a receita cresceu 4,8%, no ano, 12,6% e nos últimos 12 meses, 13,8%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

ICMS

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES**



**TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**

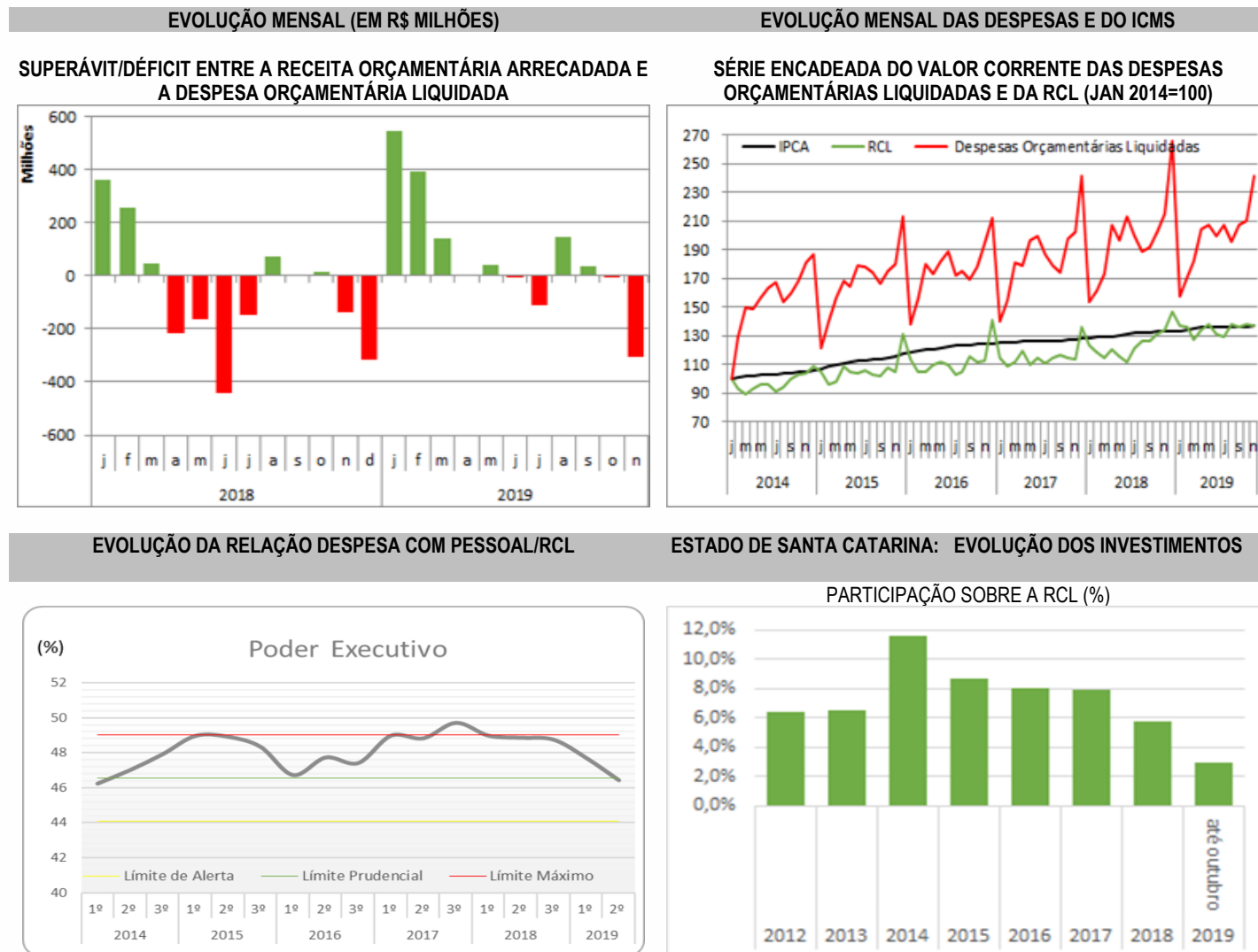


ICMS

A arrecadação do ICMS de outubro atingiu R\$ 1,976 bilhão, registrando queda de 0,3% em relação a setembro e alta de 5,1% na comparação com o mesmo mês de 2018. O crescimento nessa última comparação foi o quarto consecutivo abaixo dos 10%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, até novembro, sete meses foram superavitários e quatro deficitários. No mês de novembro o déficit atingiu R\$ 308 milhões

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2017 até novembro de 2019, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

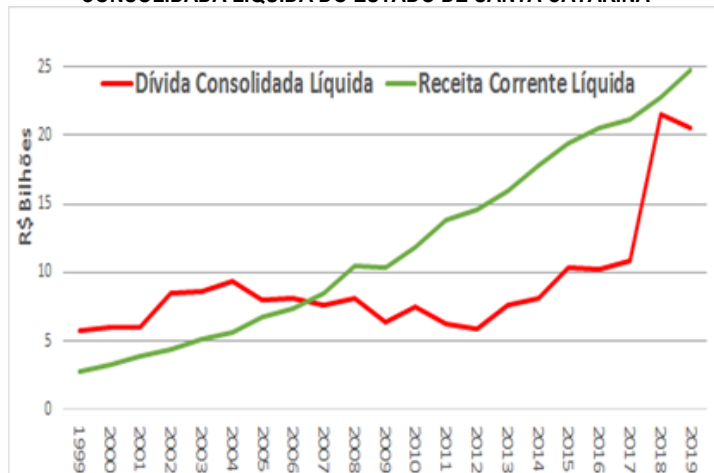
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro semestre de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 até outubro foram investidos R\$ 596,7 milhões, ou 2,9% da RCL acumulada até outubro.

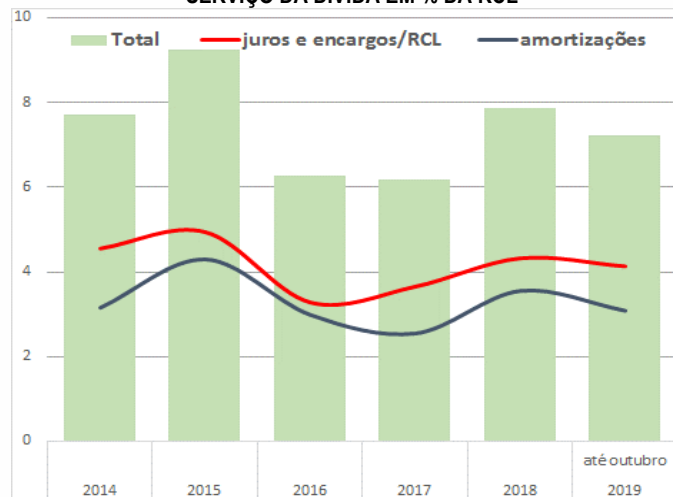
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



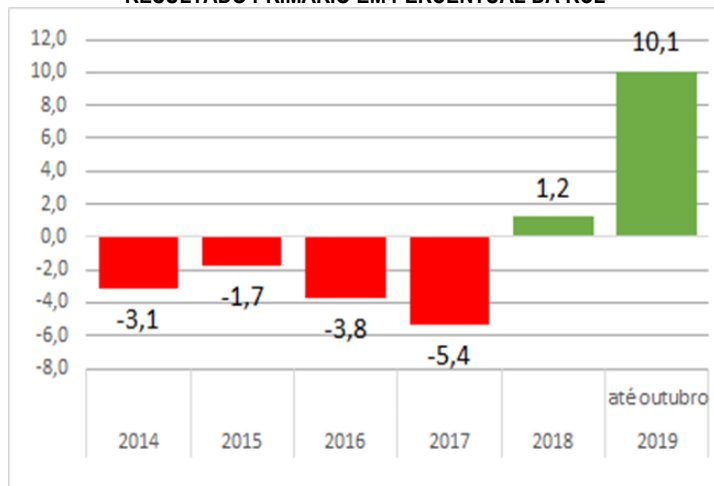
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



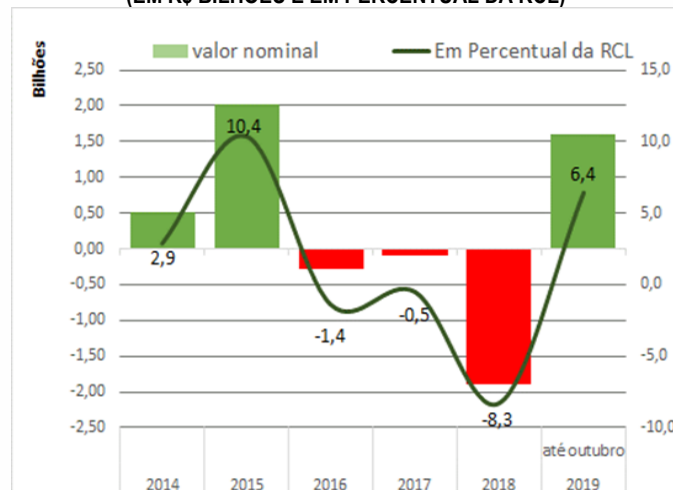
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em outubro de 2019 essa relação caiu para 83%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Até outubro de 2019, 7,2% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Até outubro de 2019, essa relação subiu para 10,1%, representando um superávit primário de R\$ 2,5 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Nos primeiros dez meses de 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 6,4% da RCL, equivalente a R\$ 1,6 bilhões.

ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE ACIMA DE 2018

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, teve uma ligeira desaceleração na comparação dos quatro trimestres encerrados em setembro de 2019, relativos ao mesmo período anterior. Passou de 3,9%, do período encerrado em junho, para 3,8% para os 12 meses até setembro. O índice se manteve, portanto, acima do crescimento de 3,6% de 2018. O índice vem crescendo também bem acima do PIB brasileiro, estimado pelo IBGE para o mesmo período.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos têxteis e dos serviços prestados às empresas e às famílias, todos estão crescendo.

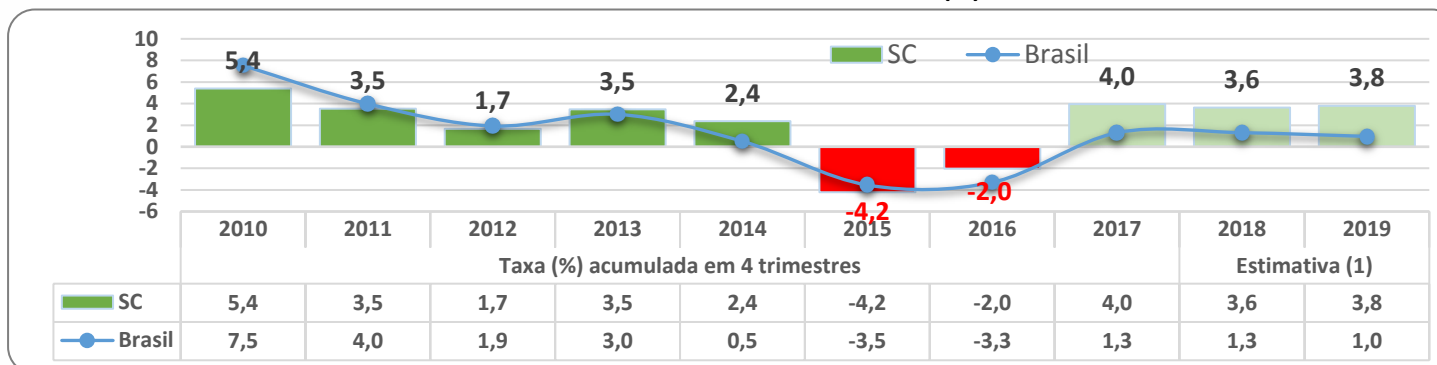
Na indústria de transformação os segmentos que tiveram maior desaceleração na passagem do trimestre foram os da metalurgia básica, borracha e plástico, não metálicos, máquinas e equipamentos, madeira, têxtil e vestuário. Nos serviços, os que mais desaceleraram foram transportes e serviços prestados as famílias.

O último dado oficial do PIB dos Estados é o de 2017. Naquele ano, SC cresceu 3,95%, ligeiramente abaixo dos 4,2% estimados pela SDE. Naquele ano o PIB estadual atingiu R\$ 277,2 bilhões passando a ocupar o posto da 6ª maior economia do País.

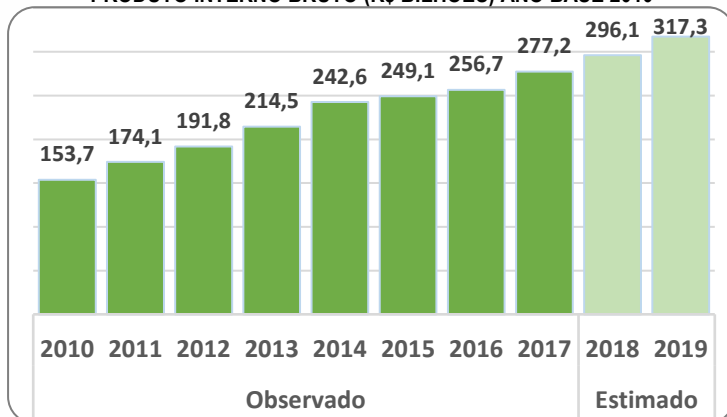
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

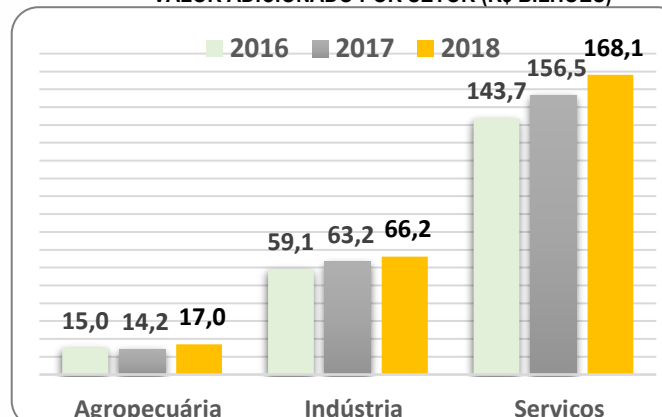
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



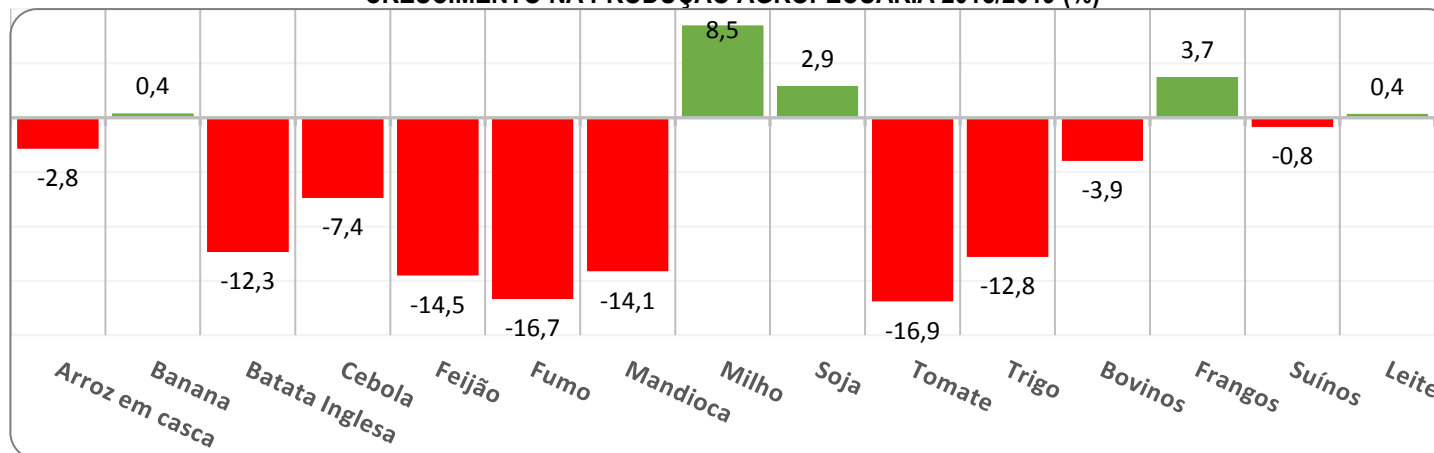
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



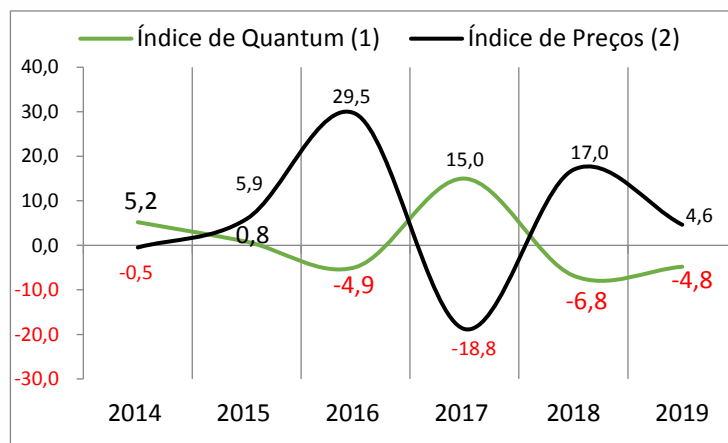
1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais(2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 (setembro) e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em setembro sobre o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

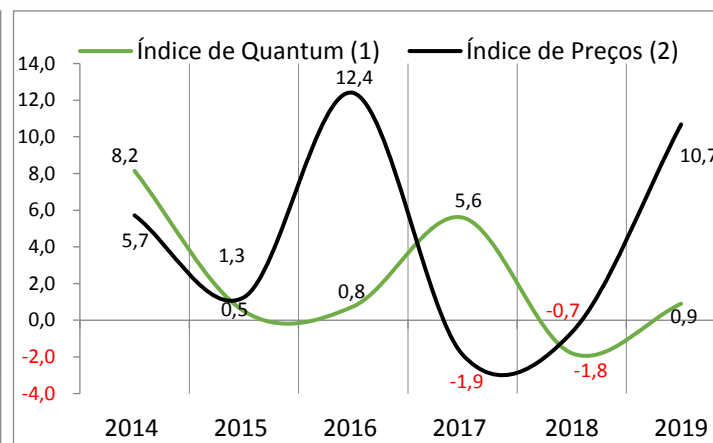
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA EM RETRAÇÃO

A safra estadual 2019 encolheu mais uma vez. Redução de área ou perdas relacionadas ao clima ao longo do ciclo produtivo afetaram as principais culturas, especialmente as mais sensíveis e acabaram reduzindo a produtividade.

Problemas de mercado no ano passado e demanda interna abaixo do esperado também reduziram os abates em SC, que foram em parte compensados pelo aumento das exportações. De janeiro a setembro, o segmento de carnes de aves, por exemplo, teve crescimento de 13,7% na quantidade exportada e de 18,4% nas receitas, quando comparado com o mesmo período de 2018. No caso da suína, o Estado exportou, nesse mesmo período, 17,9% a mais, com um faturamento 28,6% maior.

CAI PRODUÇÃO SOBEM OS PREÇOS

Entre janeiro e setembro de 2019, os dados preliminares do Índice de quantum agrícola apontam queda de 4,8% na produção. Já a pecuária cresceu 0,9%, na mesma comparação e em relação ao mesmo período de 2018.

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até setembro de 2019, teve alta de 4,6%, compensando em parte a queda da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo período de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média cresceu 10,7%. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justificam a alta.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de novembro de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-set 2019/jan-set 2018) e EPAGRI/Cepa (Produção agrícola e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de jan-set 2019 em relação ao mesmo período de 2018).

INDÚSTRIA DESACELERA

A indústria catarinense retraiu 0,6% na passagem de setembro para outubro. O setor vem apresentando um desempenho irregular nos últimos meses, oscilando entre altas e baixas. A indústria brasileira cresceu 0,8% na mesma comparação. O setor vem demonstrando uma tendência de desaceleração que pode ser observada na perspectiva de 12 meses, agora passando a crescer 2,6% nessa comparação, relativo ao respectivo período anterior. Em outubro de 2018, crescia 4,8%, nessa mesma comparação.

Em 2019, no acumulado do ano, os segmentos que estão retraindo são o de produtos têxteis, o de artigos do vestuário e acessórios e o de borracha e material plástico. Ainda que os demais estejam crescendo, muitos deles vêm desacelerando.

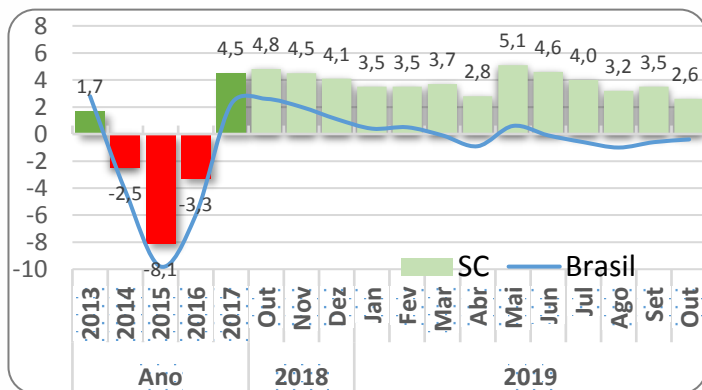
Apesar da desaceleração ocorrida nos últimos meses, a indústria catarinense está entre as que mais cresceram no País. Nesses últimos 12 meses é a terceira em crescimento no ranking dos estados. A indústria paranaense e a gaúcha lideram.

Nesse ano, em SC, a atividade industrial está sendo impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, com destaque para refrigeradores. Também, a recuperação do setor automotivo vem contribuindo para um crescimento mais robusto dos segmentos afins. Por outro lado, a forte crise econômica na Argentina, a desaceleração das exportações e a lenta recuperação da demanda doméstica estão dificultando uma retomada mais consistente do crescimento da indústria.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

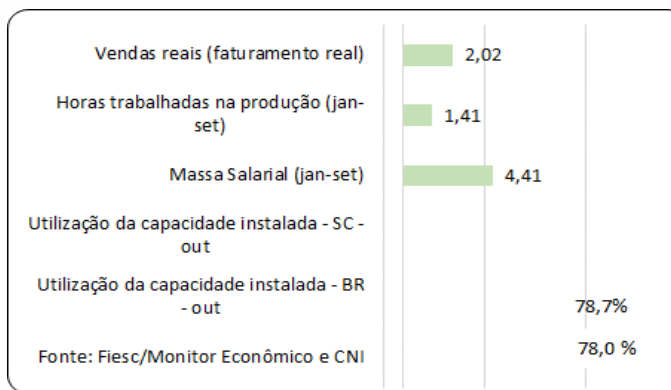
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-SET 2019/JAN-SET 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Outubro (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	2,2	0,1
Indústria de Transformação - SC	-1,6	2,6
Produtos alimentícios	5,2	3,3
Produtos têxteis	4,1	-2
Artigos do vestuário e acessórios	-8,6	-1
Produtos de madeira	-4,1	2
Celulose, papel e produtos de papel	-9,7	1,2
Produtos de borracha e de material plástico	-1,9	-0,3
Produtos de minerais não-metálicos	-3,1	1,1
Metalurgia	-15,2	0,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	6,2	8,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,1	15,5
Máquinas e equipamentos	-4,1	2,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	11,4	5,9

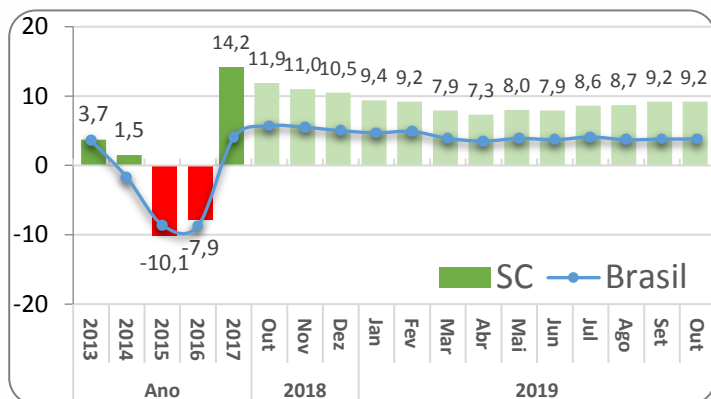
Fonte: IBGE/PIM

COMÉRCIO CRESCE E MELHORA OTIMISMO PARA 2020

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

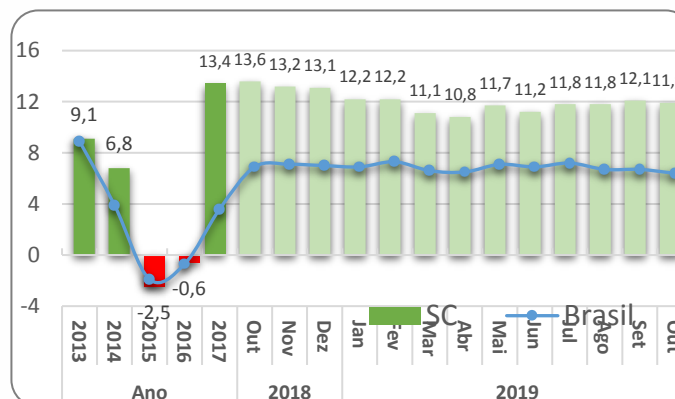
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - out (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
5,6	Comércio geral - BR	3,8
12,5	Comércio geral - SC	9,6
13,6	Combustíveis e lubrificantes	12,3
11,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7,8
9	Tecidos, vestuário e calçados	1,8
17,7	Móveis e eletrodomésticos	7,3
10,8	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	7,7
-17,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,3
	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	34,9
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,2
	Veículos, motocicletas, partes e peça	10,9
-9,4	Material de construção	13,3

Fonte: IBGE;PMC

O volume de vendas do comércio varejista ampliado desacelerou em outubro, mas continua crescendo pelo oitavo mês consecutivo. Em SC cresceu 0,7% na passagem de setembro para outubro. Na perspectiva de 12 meses, o comércio catarinense mantém um nível alto de crescimento, mesmo considerando-se que cresce sob uma base elevada. Nessa comparação cresceu 9,2%, sendo que no mesmo mês de 2018, crescia 11,9%.

Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 9,6%, bem acima dos 3,8% do varejo nacional.

Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes e veículos. O único que retraiu as vendas no ano foi o varejo de livros e revistas.

Os dados de outubro confirmam uma recuperação gradual do varejo, acompanhando uma recuperação gradual da economia brasileira. Além do efeito sazonal das vendas, as medidas de estímulo como a liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep e a inflação e juros em trajetória de queda, estão contribuindo. A demanda por crédito vem sendo ampliada. Além disso, o avanço da reforma da previdência, entre outras medidas estão contribuindo para aumentar a confiança dos agentes.

A CNC manteve a expectativa de crescimento do varejo ampliado (nacional) em 4,6% para esse ano. Para 2020, a estimativa é de que haja um aumento ainda maior, de 5,5% que deverá ser o maior avanço no volume de vendas em sete anos.

SERVIÇOS: SINAIS MAIS CLAROS DE RECUPERAÇÃO

Em nível nacional, o setor de serviços teve a segunda alta consecutiva na passagem de setembro para outubro. Foi também o 6º resultado mensal positivo no ano e o melhor resultado para meses de outubro desde 2012. Segundo o IBGE, essa é a primeira vez em que se percebe um movimento mais claro de recuperação do setor.

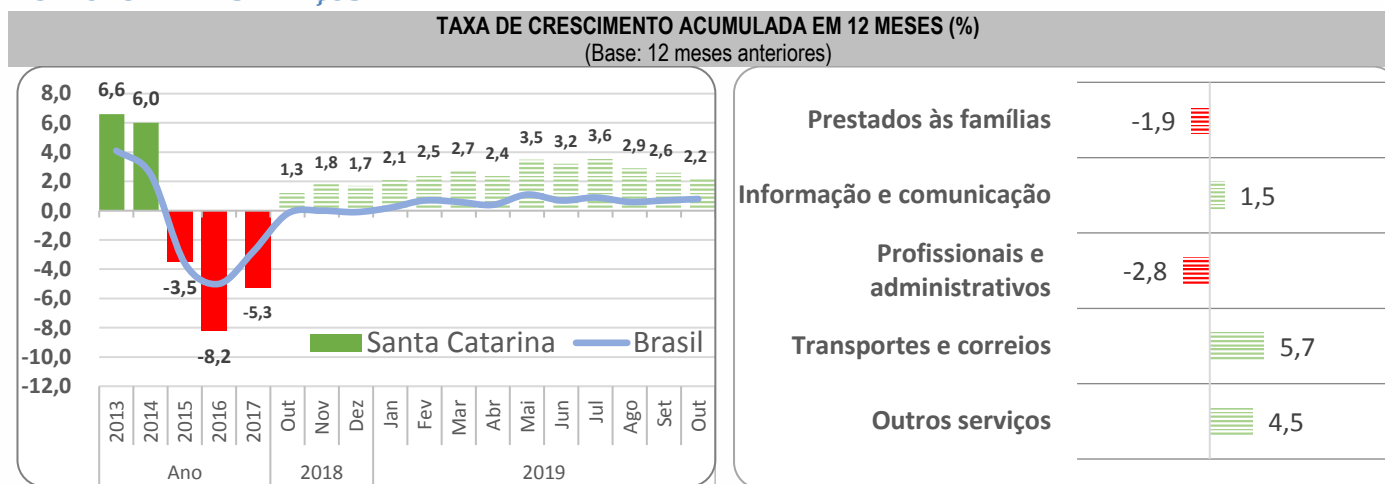
Em SC, depois de dois meses com retração, o volume de serviços voltou a crescer. Cresceu 3,7% em relação a setembro e 0,4% em relação a outubro de 2018. No ano, o setor acumula um crescimento de 1,9%. Em qualquer base de comparação o setor vem crescendo acima do verificado em nível nacional.

Na comparação de 12 meses, no entanto, o setor de serviços está desacelerando pelo terceiro mês consecutivo. Os serviços profissionais, administrativos e complementares são os que mais estão retraindo, embora cada vez menos. Os serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação e outros), ao contrário, não apenas retraem, como também estão retraindo pelo quarto mês consecutivo.

MELHORAM AS EXPECTATIVAS

Segundo a CNC, os resultados do segundo semestre continuarão bons, já que após a aprovação da reforma da previdência, o foco está em medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos. Além disso, a inflação está em níveis historicamente baixos, os juros estão caindo e o crédito aumentando, o que permitirá mais crescimento para o setor.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



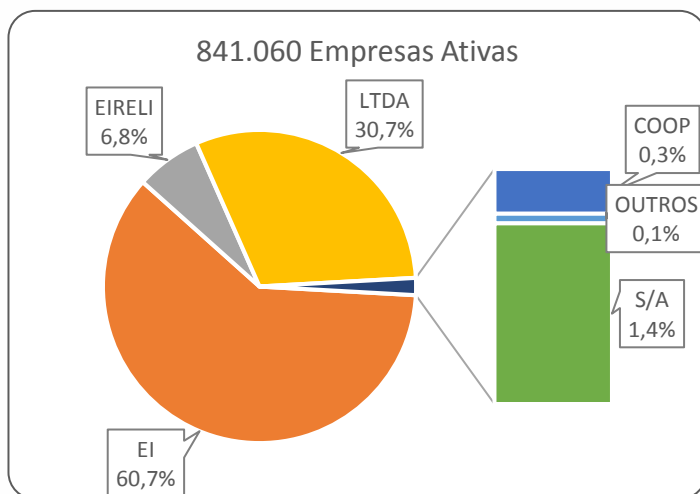
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - outubro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até outubro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	2,7	0,8
Volume Total - SC	0,4	1,9
Serviços prestados às famílias	1,4	-2,9
Serviços de informação e comunicação	-7,4	1,4
Serv. Profiss., administr. e complementares	0,7	-2,0
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	4,6	4,8
Outros serviços	13,9	4,3

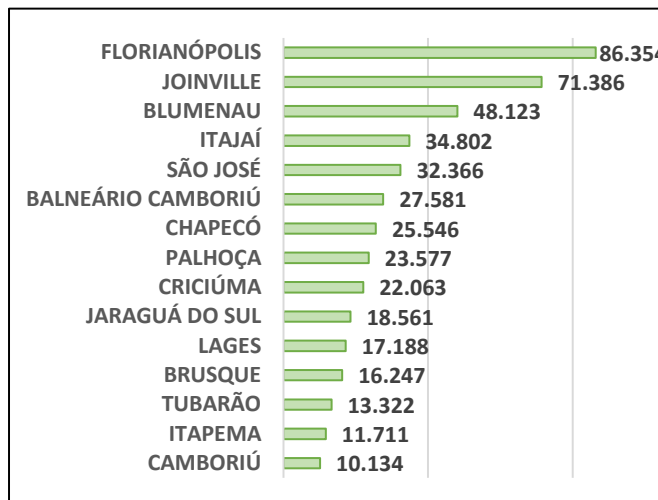
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



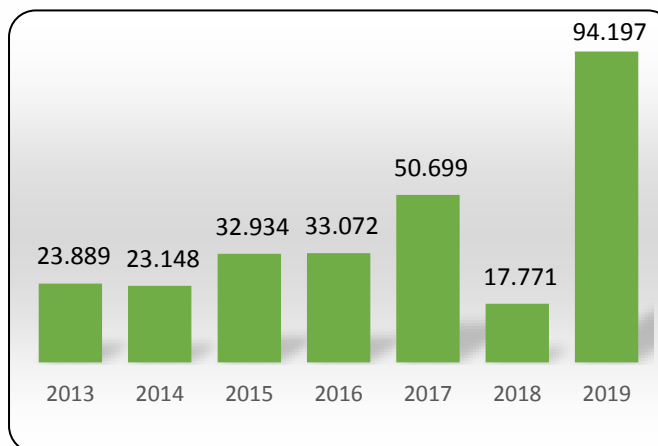
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	33.166
Indústrias de transformação	15.663
Construção	14.367
Outras atividades de serviços	11.924
Alojamento e Alimentação	12.065
Transporte, armazenagem e correio	9.673
Atividades profissionais, científicas e técnicas	9.310
Atividades administrativas e serviços complementares	9.020
Educação	4.957
Informação e comunicação	3.111
Saúde humana e serviços sociais	2.622
Serviços domésticos	2.279
Atividades imobiliárias	1.387
Outros	3.597
TOTAL	133.141

SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até dezembro de 2019 era de 841.060.808. Desse total, 60,7% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,8% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,7%. Somados, essas categorias representam 98,3% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até dezembro já foram constituídas 133,1 mil empresas em SC. O montante já supera o total constituído no ano de 2018.

MAIOR SALDO EM SETE ANOS

O saldo entre empresas constituídas e extintas em 2019 até dezembro foi 94.197, o maior volume desde 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

Fonte: JUCESC (Em 2019 o número de empresas constituídas e o saldo foi computado até 1º dezembro)

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 4% nos últimos 12 meses encerrados em setembro, quando comparado com o mesmo período anterior. O crescimento aponta leve tendência de alta nessa comparação. O residencial cresceu 5,9%, o comercial, 5,2% e o industrial, 3,1%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel em SC cresceram 12,4% em outubro, depois de recuarem 8,5% em setembro. O segmento vem mantendo uma tendência de alta na taxa de crescimento anualizada, refletindo o aumento da atividade econômica nesse segundo semestre do ano.

VEÍCULOS

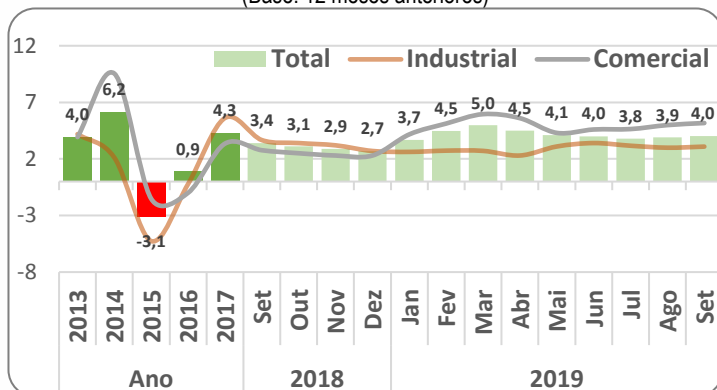
Apesar da desaceleração nos emplacamentos, a maior confiança na economia e a gradativa queda nas taxas de juros estão gerando otimismo no setor. O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado cresceu 2,8% no acumulado do ano até novembro e em 12 meses, 3,6%.

CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. O segundo semestre começou com um crescimento mais consistente e manteve a tendência de alta. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria nacional frente a um número crescente de financiamentos para novas construções em trajetória de alta. Juros em baixa e expectativas positivas para o setor, estão compensando o fraco desempenho do setor de infraestrutura.

ENERGIA ELÉTRICA

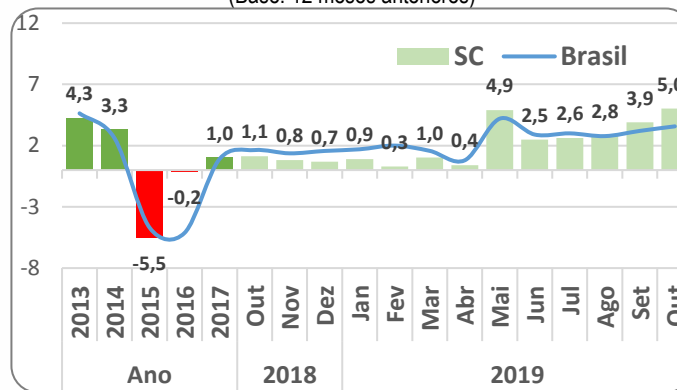
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

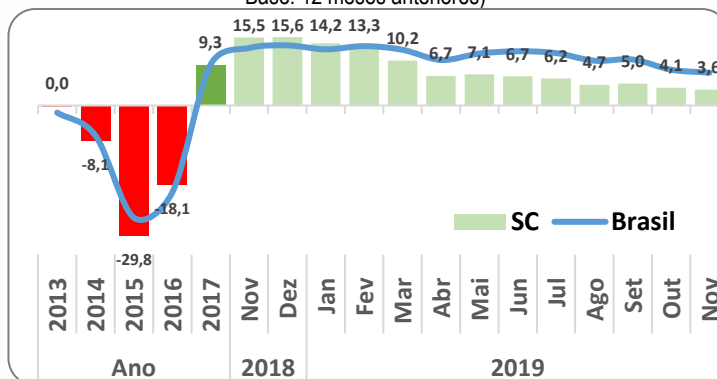
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

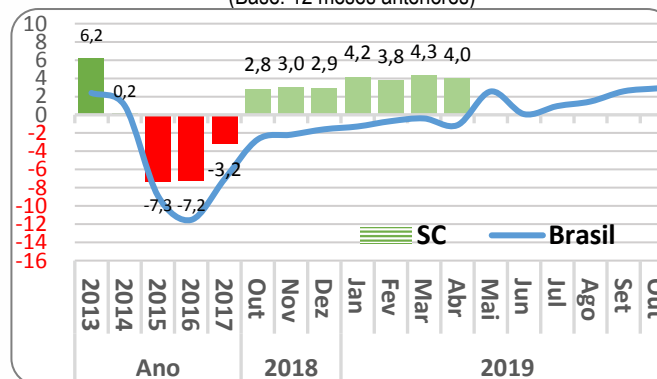
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

EMPREGO EM SC TEM O MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS EM 2019

A economia catarinense abriu 10.026 postos de empregos formais em novembro. O saldo foi menor que o de outubro, mas foi o maior para o mês desde 2011. Em novembro de 2018 foram gerados 9.192 novos postos.

Novembro foi o sexto mês consecutivo de crescimento do emprego e o nono do ano.

Com o resultado do mês, o Estado acumula a geração de 95.393 novos postos em 2019. É o terceiro maior saldo do País e a maior taxa de crescimento do País nessa comparação.

Nos últimos 12 meses foram 72,4 mil novos postos criados. A taxa de crescimento, nessa última comparação, vem aumentando desde março passado. É a segunda maior taxa de crescimento do País e o terceiro maior saldo de empregos, apenas superado por São Paulo e Minas Gerais.

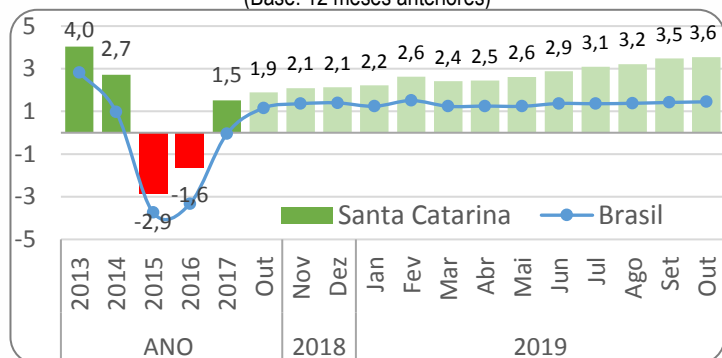
Os setores que mais geraram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (alimentos, têxtil/vestuário, química, mecânica, material elétrico, madeira e móveis, principalmente) e os serviços (imobiliárias, transportes, comércio varejista e ensino). A construção civil já abriu 9,5 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 6 mil novos postos.

Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, Chapecó e São José.

7.8. MERCADO DE TRABALHO

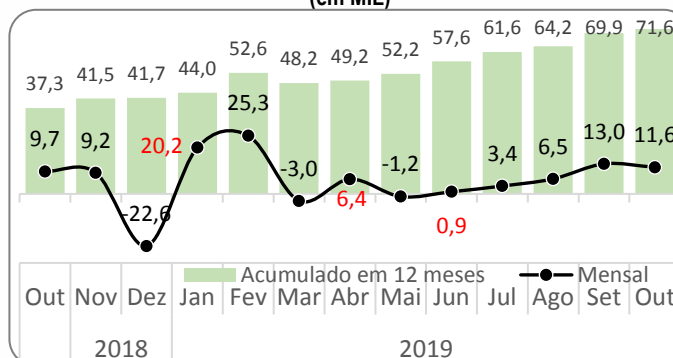
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

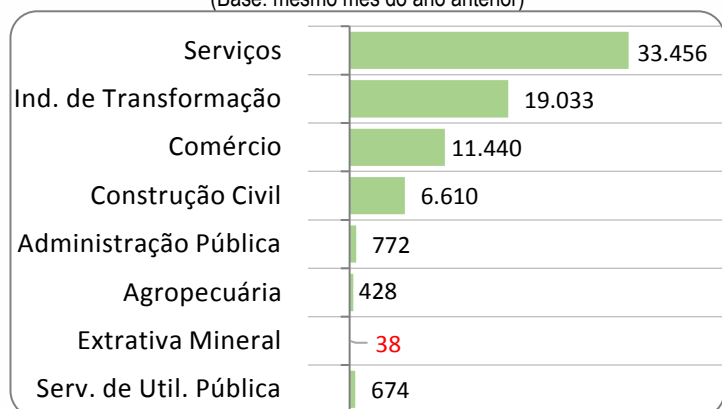
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

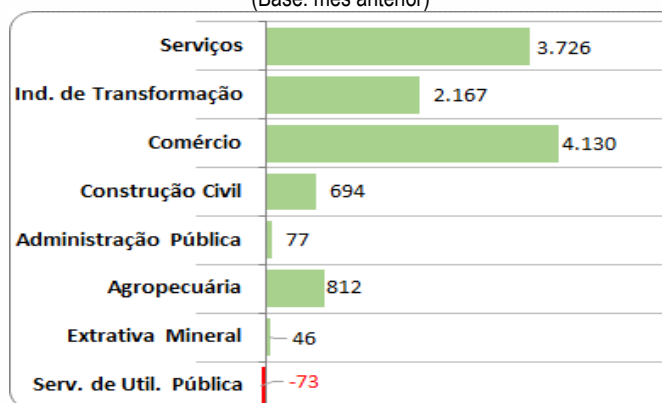
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM NOVEMBRO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EXPORTAÇÕES EM RÁPIDA DESACELERAÇÃO

As exportações catarinenses continuam em rápido processo de desaceleração. Apesar da desvalorização do Real, o valor exportado de US\$ 675,7 milhões de novembro é 2% menor que o do mês anterior. É também 14,6% inferior ao do mesmo mês de 2018 e, no ano, a queda já está em 3,7%. Com isso as vendas externas passaram a registrar variação negativa também na comparação de 12 meses, de 2,3%. No conjunto do País, a desaceleração é ainda mais intensa.

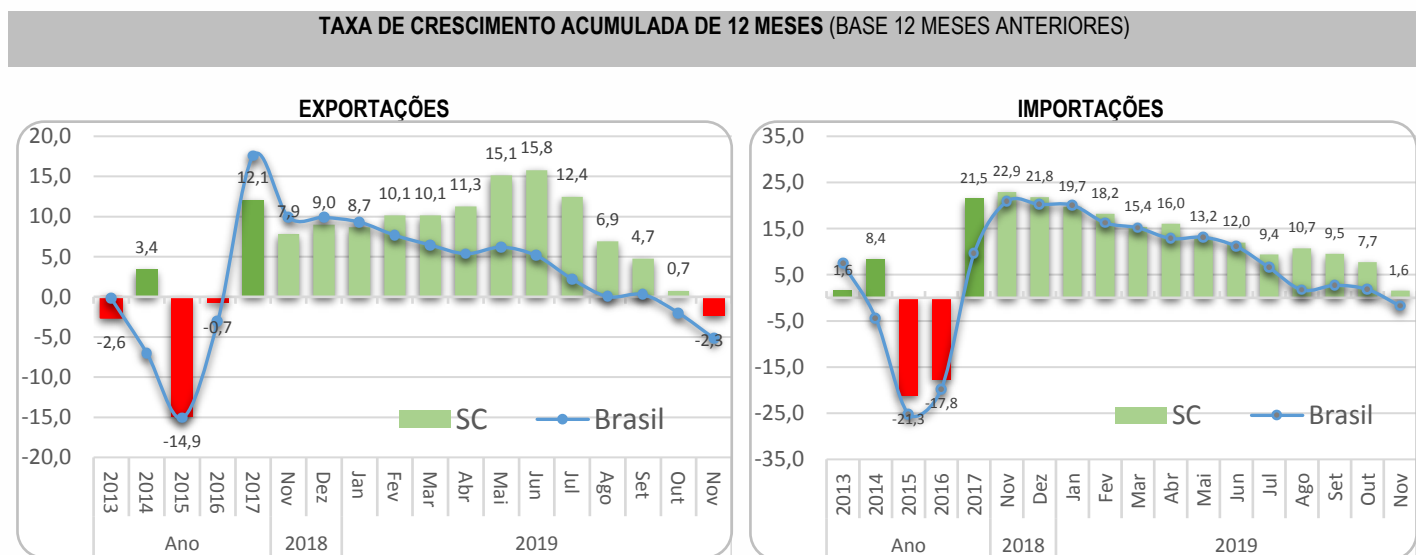
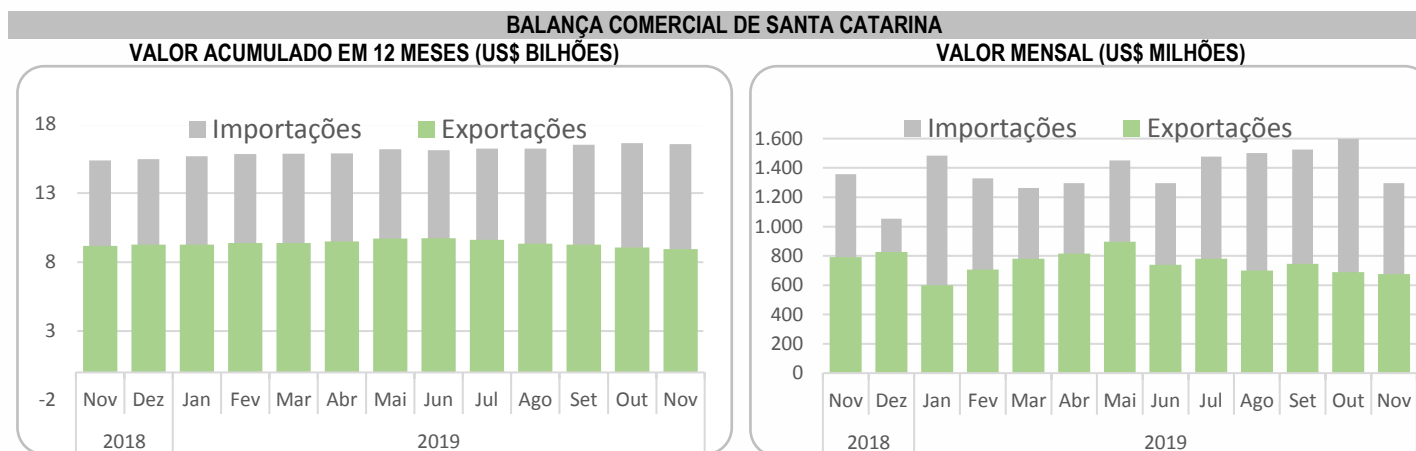
A retração das vendas está associada a desaceleração da atividade econômica mundial. Também contribuiu a retração das vendas para a Argentina e a queda dos preços e volume de vendas de soja.

Nesse ano, as vendas de carnes atenuaram essas quedas. As exportações estaduais de cortes de aves congelados cresceram 6,9% e a de carnes suínas, 32%. Já as de soja, retraíram 31% no período e as de tabaco, 9,8%. Entre os principais itens retraíram ainda madeiras, motores e compressores.

Nesse ano, quando comparado com o mesmo período de 2018, a única região do mundo que houve crescimento no valor exportado pelo Estado foi para o Oriente Médio (+13%). Para o resto da Ásia a queda foi 7,2%. Também caíram as compras da União Europeia (-5,9%), da América do Norte (-1,4%) e do Mercosul (-13,6%).

As importações também tiveram forte retração. Na passagem do mês retraíram 18,8% e na comparação com novembro de 2018 caíram 4,6%. Já no acumulado do ano são 7,6% maiores que o mesmo período do ano passado. O maior destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos que liderou a pauta nos últimos meses, passando agora a ocupar a segunda posição. As importações de fios têxteis lideram a pauta e o cobre é o terceiro item mais importado em 2019 via portos catarinenses.

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

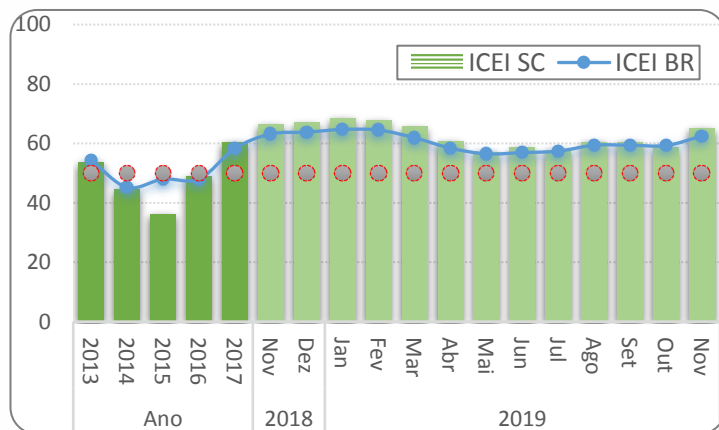


Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

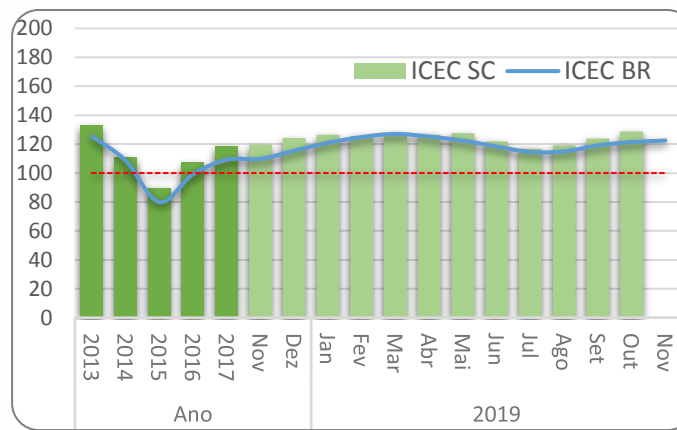
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



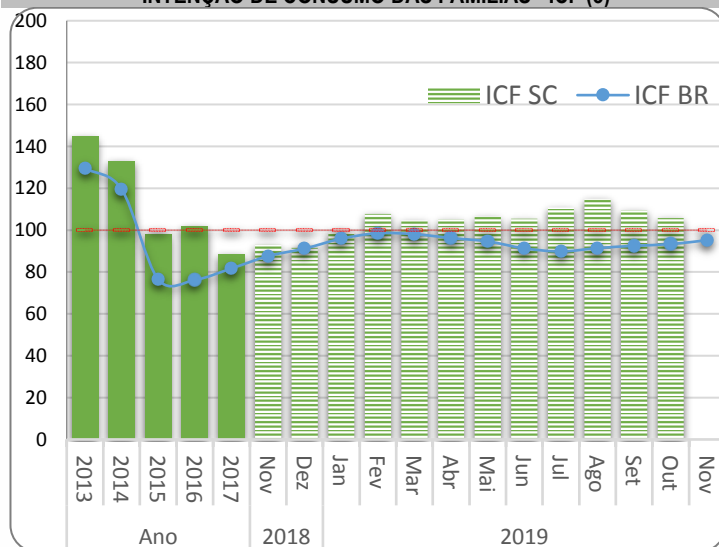
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



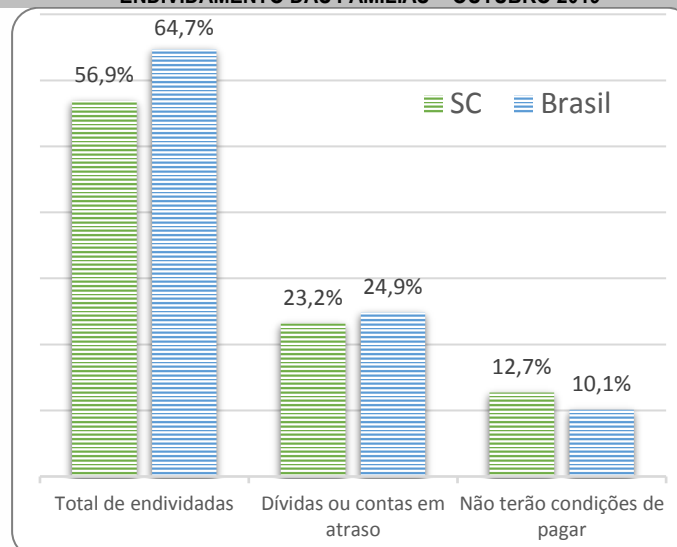
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – OUTUBRO 2019



Fonte: Fecomércio

Depois de dois meses consecutivos de queda, o índice de confiança dos empresários da indústria catarinense teve forte alta em novembro. A confiança nas condições atuais e nas expectativas futuras teve melhora tanto no que se refere a economia catarinense, a brasileira e também na própria indústria. O resultado demonstra confiança elevada.

COMÉRCIO: CONFIANÇA EM ALTA

Sinais cada vez mais claros de uma recuperação da economia estão elevando a confiança dos empresários. Melhora tanto a percepção em relação as condições atuais da economia, como também a das próprias empresas. As previsões de uma aceleração do crescimento para 2020 também eleva o otimismo para os próximos meses, inclusive com impacto positivo nas perspectivas de contrações e investimentos.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A melhora no ambiente econômico está favorecendo uma recuperação na confiança do consumidor brasileiro. Inflação e juros em baixa, melhora no mercado de trabalho, perspectiva de saques do FGTS e do 13º salário e projeções de mais crescimento em 2020 estão entre as principais causas desse maior otimismo. Em SC, apesar da melhora em relação ao mesmo período do ano passado, há uma certa cautela do consumidor, provavelmente também influenciada pelo seu crescente endividamento.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadadas no Estado vem crescendo nos últimos meses. O número de famílias com dívidas em atraso cresceu tanto na passagem do mês como em relação a outubro de 2018. Apesar da deterioração dos indicadores de endividamento, as famílias catarinenses continuam menos endividadadas que a média brasileira.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

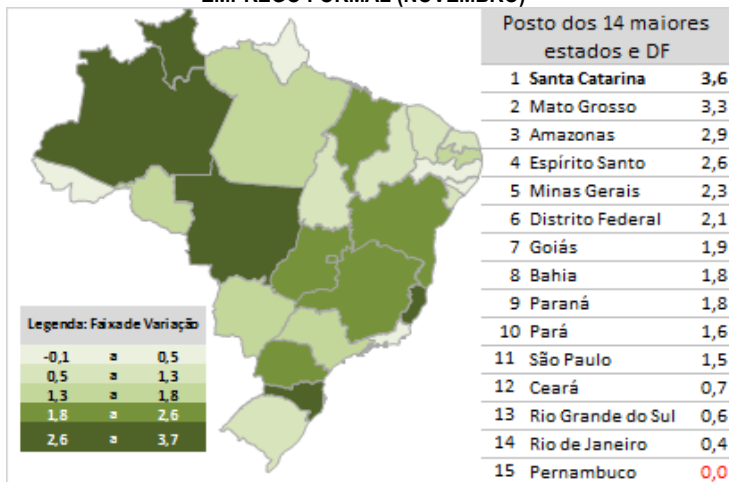
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

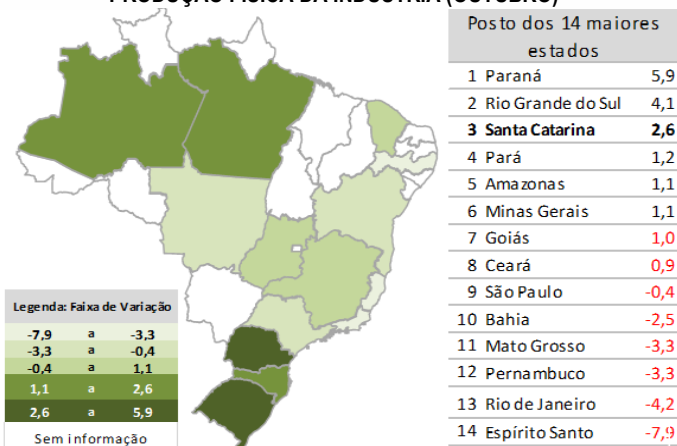
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (NOVEMBRO)



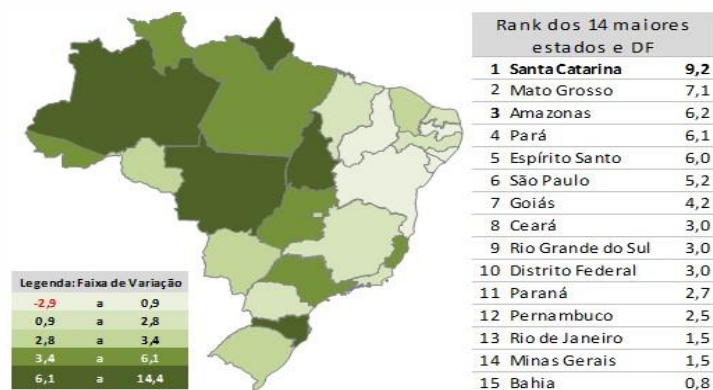
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (OUTUBRO)



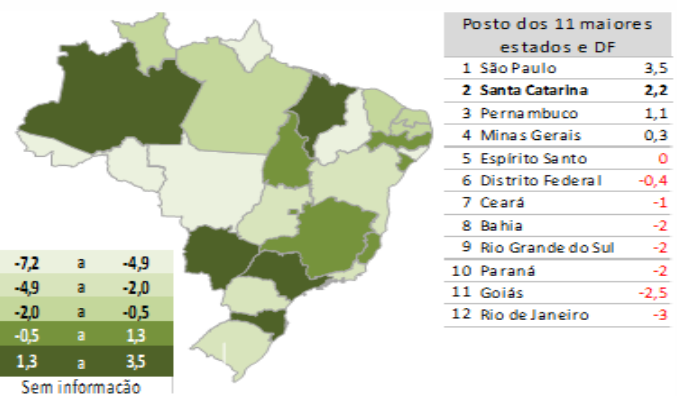
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (OUTUBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (OUTUBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC É LÍDER

SC lidera entre os maiores estados com a maior taxa de crescimento do emprego formal do País nos últimos 12 meses até novembro. Cresceu 3,6% gerando 72,5 mil postos. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, superado apenas por SP e MG.

INDÚSTRIA: ESTADOS DO SUL MANTÊM LIDERANÇA

O crescimento da indústria de transformação de SC está desacelerando. Nos últimos 12 meses encerrados em outubro cresceu 2,6%, contra 3,7% na mesma comparação até setembro. Ainda assim, o crescimento da indústria estadual é um dos maiores do País, superado apenas pelo Paraná e Rio Grande do Sul.

COMÉRCIO: SC É O ESTADO QUE MAIS CRESCE

O volume de vendas do comércio estadual cresceu em 9 dos 10 meses do ano e acumula 9,2% de crescimento nos últimos 12 meses. Com isso vem mantendo a liderança nas vendas do comércio no ranking dos maiores Estados brasileiros.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

Apesar de enfrentar uma desaceleração nos últimos meses, SC manteve o posto no ranking dos maiores Estados do País. O setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,2%, o maior do Sul e o segundo maior do País, que na média cresceu 0,8%, na mesma comparação.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

O IPCA de novembro variou 0,51%, a maior variação para o mês desde 2015. Em novembro de 2018, a taxa havia sido negativa (-0,21%). A alta do mês é considerada pontual, já que em grande medida deve-se ao aumento do preço das carnes.

O índice acumulado de 12 meses ficou em 3,27%, acima dos 2,54%, registrado na mesma comparação do mês anterior.

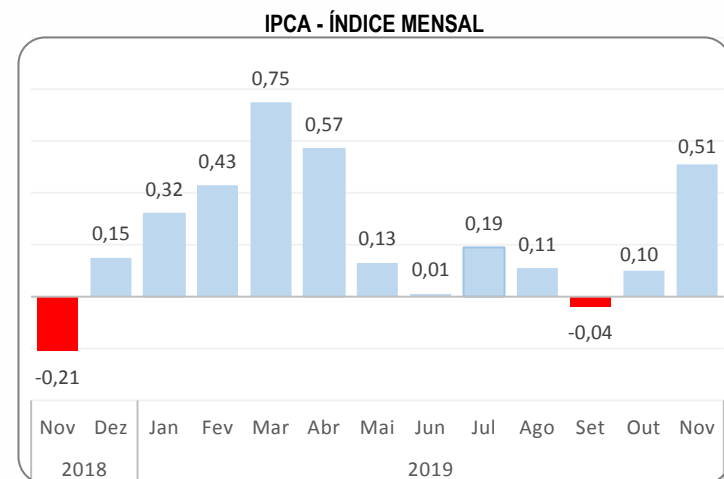
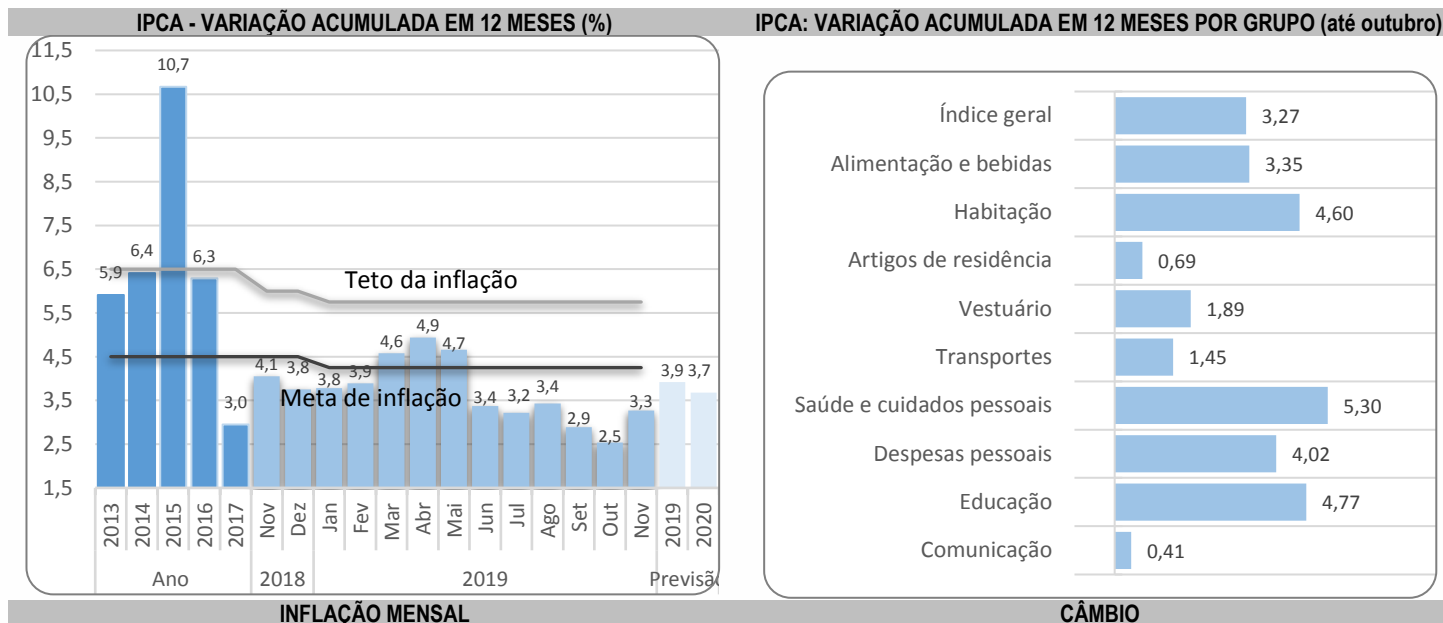
Segundo o IBGE, a alta da carne é uma questão de oferta interna, devido a maior e excepcional demanda da China, que teve problemas sanitários com o rebanho de suínos.

EXPECTATIVAS

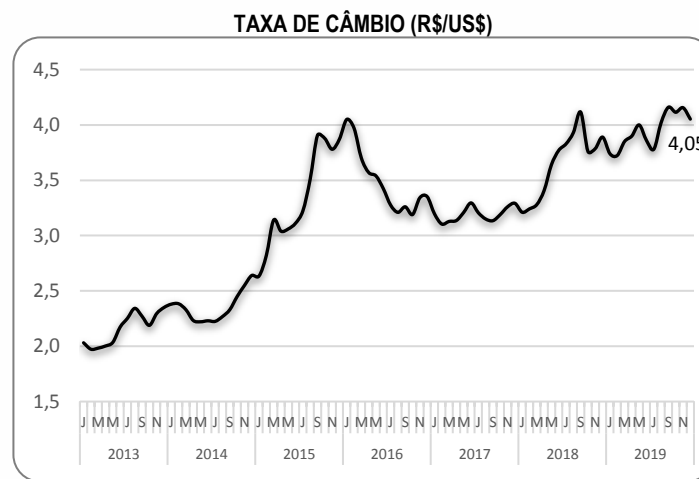
Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 13/12/19) está projetando inflação de 3,92%. Para 2020 está projetada em 3,68%.

INCERTEZAS PRESSIONAM O CÂMBIO

Embora o Real se valorizou nas primeiras semanas de dezembro, a moeda passou a maior parte do ano com tendência de desvalorização. As incertezas predominantes nos mercados mundiais diante da retração da economia mundial, das tensões comerciais entre EUA e China e do clima de animosidade na Europa provocada pelo Brexit explicam essa tendência. No Brasil, a aprovação da reforma da previdência e o encaminhamento de outras medidas econômicas tem gerado expectativas positivas e provavelmente vêm contribuindo para atenuar parte dessa desvalorização.



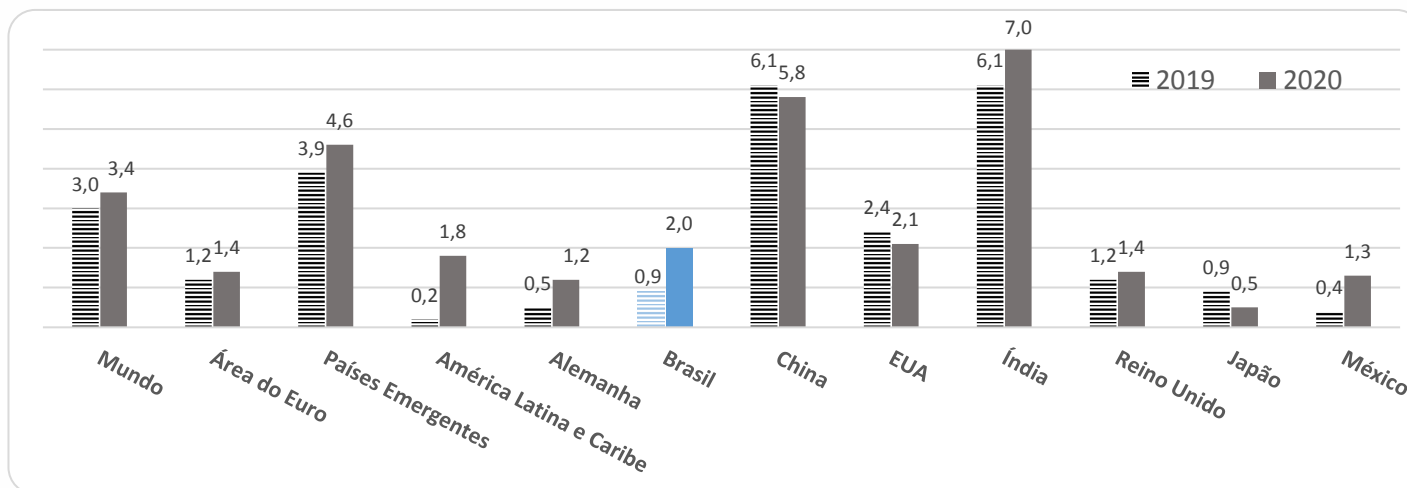
Fonte: IBGE



Fonte: BACEN

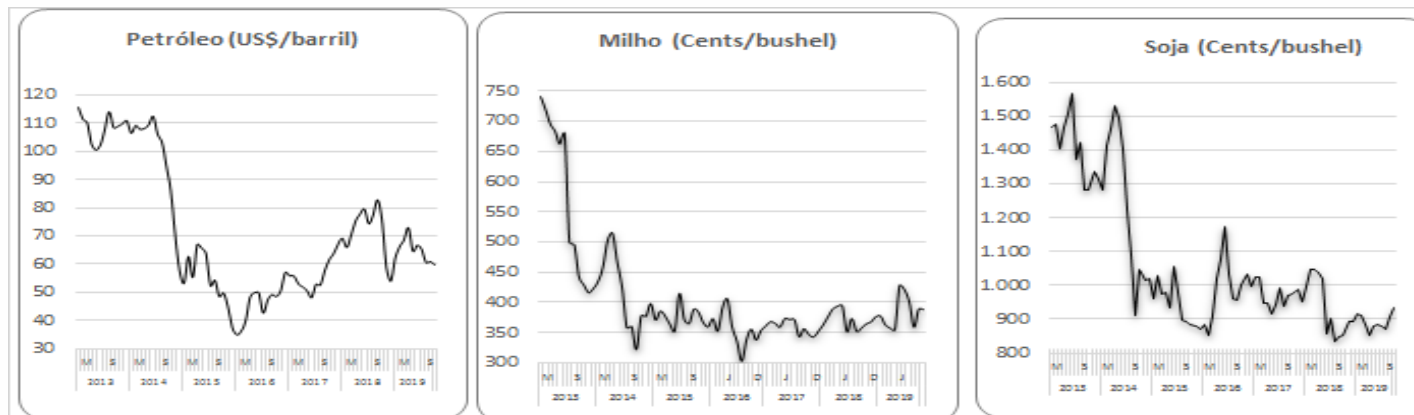
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Outubro/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Outubro/19

FMI: CRESCIMENTO MUNDIAL LENTO

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Outubro, rebaixou a previsão de crescimento mundial para 3% em 2019, 0,2 ponto percentual a menos que a previsão anterior. Há uma queda generalizada do crescimento entre as economias avançadas e um esfriamento da economia em países emergentes como Brasil, China, Índia, México e Rússia. O relatório destacou a desaceleração da atividade manufatureira que atingiu o nível mais baixo desde a crise 2008-2009. As causas estão nas crescentes tensões comerciais e geopolíticas que estão resultando em aumento das barreiras comerciais e aprofundando incertezas no comércio mundial, prejudicando a confiança das empresas e as decisões de investimentos. Para 2020 está previsto um crescimento de 3,4%.

Para o Brasil, projeta um crescimento de 0,9% em 2019, 0,1 ponto a mais que a projeção de julho, mas 1,2 ponto percentual menor que a projeção de abril.

O FMI destaca que para acelerar, o Brasil necessita avançar vigorosamente nas reformas tributária, previdenciária (já aprovada), com a abertura comercial, com investimentos em infraestrutura e em reformas financeiras estratégicas.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve uma queda próxima a 30% nos últimos 12 meses até outubro. O milho e soja, ao contrário, tiveram valorização próxima aos 10%, nessa mesma comparação.

